



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MARIA EDUARDA CARVALHO SOUSA

**TRANSIÇÃO PARA VIDA ADULTA DE PESSOAS COM AUTISMO: DESAFIOS E
MUDANÇAS NOS SISTEMAS DE APOIO**

REDENÇÃO

2025

MARIA EDUARDA CARVALHO SOUSA

TRANSIÇÃO PARA VIDA ADULTA DE PESSOAS COM AUTISMO: DESAFIOS E
MUDANÇAS NOS SISTEMAS DE APOIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Leidiane Minervina
Moraes de Sabino

Coorientação: Marcela Deyse Castro Lima

REDENÇÃO

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Sistema de
Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Sousa, Maria Eduarda Carvalho.

S725t

Transição para vida adulta de pessoas com autismo: desafios e mudanças nos sistemas de apoio / Maria Eduarda Carvalho Sousa. - Redenção, 2025.
32f: il.

Monografia - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, Redenção, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Leidiane Minervina Moraes de Sabino.
Coorientador: Marcela Deyse Castro Lima.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Transtorno do espectro autista - Adultos. 3. Sistemas de apoio psicossocial. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 616.85882

MARIA EDUARDA CARVALHO SOUSA

TRANSIÇÃO PARA VIDA ADULTA DE PESSOAS COM AUTISMO: DESAFIOS E
MUDANÇAS NOS SISTEMAS DE APOIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 24/11/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Leidiane Minervina Moraes de Sabino
Presidente da Banca Examinadora
Docente do Instituto de Ciências da Saúde da Unilab

Marcela Deyse Castro Lima
Integrante da Banca Examinadora
Mestranda em Saúde da Família da Unilab

Profa. Dra. Emanuella Silva Joventino Melo
Integrante da Banca Examinadora
Docente do Instituto de Ciências da Saúde da Unilab

Profa. Dra. Emilia Soares Chaves Rouberte
Integrante da Banca Examinadora
Docente do Instituto de Ciências da Saúde da Unilab

Antonio Marcos de Sousa Soares
Suplente da Banca Examinadora
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Unilab

*Dedico à minha avó Luisa Carvalho Crispim,
que mesmo nas adversidades da vida, nunca
deixou de me incentivar nos estudos.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me sustentado em cada etapa desta jornada, iluminando meus caminhos e me concedendo força diante dos desafios. Agradeço por ter colocado anjos em minha vida pessoas que, com palavras, gestos e oportunidades, me incentivaram e acreditaram em meu potencial. Por inúmeras vezes, Deus manifestou o seu infinito amor, abriu portas e realizou milagres que minha mente humana, tão limitada, não é capaz de compreender, em cada detalhe, ele já havia cuidado de tudo.

À minha mãe, Raquel Carvalho Cavalcante, que orou por mim em todos os momentos, que enxergou potencial onde eu jamais imaginei existir. A ela, que me amou desde o ventre e que, com seu amor incondicional, sempre foi meu refúgio. Cuja força, fé e dedicação me inspiram diariamente a ser alguém melhor. Deixo aqui registrado, que minha maior vontade de vencer, não se trata apenas da minha vitória, mas sim a de nossa família.

À minha avó, Luisa Carvalho Crispim, a quem dedico este trabalho, quem me ensinou a ser forte, a cuidar que me ensinou o verdadeiro significado de dedicação. Mesmo com recursos limitados, apostou no meu futuro, pois via na educação o alicerce de uma vida de sucesso. Levo comigo, para sempre, os ensinamentos que deixou como herança para nossa família. Deus, em sua sabedoria, sabe o motivo de ela não estar mais entre nós, mas sua presença permanece viva em meu coração. Foi no privilégio de cuidar dela em seus últimos momentos que encontrei a inspiração que me guia todos os dias no cuidado com meus pacientes.

À minha amada namorada, Marina Layla de Sousa Rocha, por cada gesto de cuidado, por ter me escutado nos dias difíceis e me ajudar durante todo esse processo. As minhas conquistas também são suas, porque você fez parte de cada etapa desse caminho. Que a gente consiga crescer juntas, construindo nossos sonhos lado a lado. Obrigada por assistir de perto cada capítulo dessa trajetória.

À minha sogra, Laelia Patrícia de Sousa Lopes, por me acolher com tanto carinho, pelos conselhos generosos e por todos os gestos de atenção ao longo dessa caminhada. Foi ao longo desse processo que aprendi a admirar e a amar a mulher que você é, desenvolvendo um reconhecimento sincero pelo seu cuidado e pela forma como esteve presente, especialmente nos momentos em que eu mais precisei.

Aos meus amados amigos, Francisco Nalberth Santos Silva, Caroline Evaristo Lourenço, Luiz Henrique de Freitas e Antonio Marcos de Souza Soares, por terem me incentivado e ensinado tanto sobre pesquisa e sobre o verdadeiro sentido de ser um profissional da saúde. Muito obrigada por serem verdadeiros anjos durante todo esse processo da graduação.

À minha querida orientadora, Leidiane Minervina Moraes de Sabino, por acreditar e confiar em meu potencial, concedendo-me oportunidades únicas ao longo da graduação. Sou imensamente grata pelo privilégio de ter sido orientada por alguém que me apresentou ao universo da pesquisa, no qual descobri uma verdadeira paixão. Sua orientação foi essencial para a construção deste trabalho, mas também para o meu amadurecimento profissional.

RESUMO

Introdução: Os transtornos do neurodesenvolvimento incluem condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que apresenta manifestações variadas e impacto significativo na dinâmica familiar, tornando o diagnóstico precoce essencial. A transição para a vida adulta de pessoas com autismo revela desafios importantes, especialmente pela descontinuidade dos sistemas de apoio existentes na infância e adolescência. Logo, identificar e analisar essas dificuldades é importante para compreender como a falta de suporte adequado afeta a autonomia, o cuidado contínuo e a inclusão social. **Objetivo:** Realizar uma revisão de escopo sobre os principais desafios vivenciados por pessoas com autismo na transição para a vida adulta, com ênfase nas mudanças nos sistemas de apoio. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo elaborada de acordo com metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI), em cinco etapas: (1) Formulação das questões de pesquisa; (2) Identificação de estudos relevantes; (3) Seleção dos estudos; (4) Extração e codificação dos dados; (5) Análise e interpretação dos resultados. Foi utilizada a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) para a formulação da pergunta de pesquisa: “Quais os principais desafios enfrentados por pessoas com autismo na transição para a vida adulta, considerando as mudanças nos sistemas de apoio?”. Para a seleção dos estudos foram realizadas buscas em diferentes fontes de dados, a primeira por meio do acesso CAFE do portal de periódicos da CAPES onde foram acessadas as bases de dados: LILACS, IBECs, Index Psicologia, via Biblioteca Virtual em Saúde; MEDLINE/PubMed; EBSCO, Web of Science, Science Direct, Google Acadêmico e SCOPUS. A segunda fonte de dados se deu a partir do portal de teses e dissertações da CAPES, e as citações da amostra selecionada das bases de dados. Os vocabulários controlados foram definidos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados conforme a estratégia PCC, combinados com operadores booleanos *AND* e *OR*. O processo de seleção da amostra ocorreu com três revisores independentes, que avaliaram os registros identificados por título e resumo, e posteriormente por seu texto completo, seguindo as diretrizes do PRISMA. A análise de dados ocorreu por meio do software Excel, onde foram fichados e organizados os resultados. **Resultados:** A estratégia de busca identificou 2.336 registros, foram excluídos 2.214 por não atenderem aos critérios. A amostra final foi composta por 11 estudos. Predominaram estudos qualitativos e quantitativos, publicados entre 2016 e 2020, majoritariamente oriundos de países de língua inglesa, destacando Estados Unidos e Reino Unido. Os dados extraídos foram organizados segundo seis eixos temáticos: apoio profissional, treinamento para a independência, estigma/informação, características próprias do TEA, saúde mental e relacionamento interpessoal. Os quais evidenciaram os principais desafios na transição para a vida adulta de pessoas com TEA, articulados às mudanças nos sistemas de apoio, como transformações familiares, ingresso no ensino superior e início da vida adulta independente. **Conclusão:** A transição para a vida adulta de pessoas com TEA é marcada por desigualdades, barreiras sociais e lacunas no apoio, exigindo políticas inclusivas, preparo precoce, comunicação efetiva e estudos que ampliem a compreensão desse processo.

Descritores: Adulto; Transtorno do Espectro Autista; Sistemas de Apoio Psicossocial

ABSTRACT

Introduction: Neurodevelopmental disorders include conditions such as Autism Spectrum Disorder (ASD), which presents heterogeneous manifestations and exerts a significant impact on family dynamics, making early diagnosis essential. The transition to adulthood for individuals with autism reveals substantial challenges, particularly due to the discontinuity of support systems that are typically available during childhood and adolescence. Therefore, identifying and analyzing these difficulties is fundamental to understanding how the lack of adequate support affects autonomy, continuity of care, and social inclusion. **Objective:** To conduct a scoping review of the main challenges faced by people with autism in the transition to adulthood, with an emphasis on changes in support systems. **Method:** This scoping review was conducted following the Joanna Briggs Institute (JBI) methodology, comprising five stages: (1) formulation of the research questions; (2) identification of relevant studies; (3) study selection; (4) data extraction and coding; and (5) analysis and interpretation of the results. The Population, Concept and Context (PCC) framework was used to guide the research question: “What are the main challenges faced by individuals with autism during the transition to adulthood, considering the changes in support systems?”. Study selection involved searches across multiple data sources. The first occurred through the CAFE access of the CAPES journal portal, covering the following databases: LILACS, IBECs, Index Psicologia (via the Virtual Health Library); MEDLINE/PubMed; EBSCO; Web of Science; Science Direct; Google Scholar; and SCOPUS. The second data source included the CAPES thesis and dissertation repository, as well as citations from the selected sample. Controlled vocabularies were defined using Health Sciences Descriptors (DeCS), selected according to the PCC strategy and combined with the Boolean operators AND and OR. Sample selection was performed by three independent reviewers, who screened the identified records by title and abstract, followed by full-text assessment, in accordance with PRISMA guidelines. Data analysis was carried out using Excel, where the results were cataloged and organized. **Results:** The search strategy identified 2,336 records, of which 2,214 were excluded for not meeting the eligibility criteria. The final sample comprised 11 studies. Qualitative and quantitative approaches predominated, with publications ranging from 2016 to 2020, mostly originating from English-speaking countries, particularly the United States and the United Kingdom. The studies were grouped into six thematic categories: professional support, independence training, stigma/information, ASD-specific characteristics, mental health, and interpersonal relationships. These themes highlighted the main challenges faced by individuals with ASD during the transition to adulthood, linked to changes in support systems such as family transformations, entry into higher education, and the onset of independent adult life. **Conclusion:** The transition to adulthood for individuals with ASD is marked by inequalities, social barriers, and gaps in support, underscoring the need for inclusive policies, early preparation, effective communication, and further studies that broaden the understanding of this process.

Keywords: Adult; Autism Spectrum Disorder; Psychosocial Support Systems

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 OBJETIVO.....	4
<i>Objetivo Geral.....</i>	<i>4</i>
3 MÉTODO.....	5
4 RESULTADOS.....	9
5 DISCUSSÃO.....	15
6 CONCLUSÃO.....	18

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos do neurodesenvolvimento, são um grupo de condições que emergem na infância, afetando o desenvolvimento do cérebro e levando a déficits cognitivos, comportamentais e sociais que persistem ao longo da vida (APA et al., 2014). Globalmente, estima-se que cerca de 10% das crianças apresentem algum tipo de transtorno do neurodesenvolvimento, onde essas condições representam um desafio significativo para o sistema de saúde e educação. Dentre os transtornos mais comuns estão o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Silva et al, 2024).

De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 11ª revisão (CID-11), o TEA se enquadra como Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), e é, por definição, uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando a cognição, linguagem e interação social, sendo proveniente de causas ainda desconhecidas. Existem pessoas com autismo com diferenças entre si, podendo apresentar sinais dentro de um espectro, como: não verbais, com estereotípias, hiperlêxicos, com déficit cognitivo, e com intolerância a alguns alimentos e medicamentos (Paula et al, 2020).

Tal transtorno apresenta prevalência mundial de 27,2 casos para cada 10.000 habitantes, sendo o número de diagnósticos quatro vezes maior em pessoas do sexo masculino. Quando avaliadas as informações da América Latina e Brasil, os dados ainda são vagos e pouco robustos; no entanto, estima-se uma prevalência de 6/10.000 diagnósticos na América Latina e 25/10.000 pessoas diagnosticadas com TEA no Brasil, de acordo com as informações preliminares do censo de 2022, estima-se que a população com autismo atinge o marco de 2,4 milhões de pessoas. Já a prevalência no continente Africano é pouco estudada, com dados limitados, dificultam uma estimativa precisa. (André, et al., 2020; LI, et al., 2022).

Estudos recentes alertam acerca do crescimento acelerado de diagnósticos confirmados no país (Almeida; Neves, 2020). No Brasil, as crianças são diagnosticadas em média com cinco anos de idade, havendo um período de aproximadamente três anos entre a percepção do diagnóstico e a sua confirmação (Leal; Stanck; Giacoia, 2023).

A triagem para o diagnóstico do TEA, geralmente, começa com a observação dos primeiros sinais, com base em relatos de pais e professores, ou após um desenvolvimento normal seguido de regressão. Os sinais costumam ser perceptíveis entre 12 e 26 meses, mas muitos pais só buscam ajuda ao identificar atraso na fala, o que prolonga o diagnóstico e as

intervenções (Paes; Rocha; La Higueira Amato, 2023). Após a fase de observação, são realizadas avaliações para confirmação do diagnóstico. Uma vez identificado o TEA, é essencial orientar os pais sobre os recursos disponíveis, oferecendo suporte e direcionamento (Correia; Alves; Ferreira, 2023).

Não existe cura para o transtorno. Sendo assim, quando o indivíduo é diagnosticado precocemente e acompanhado por equipes multidisciplinares, alguns dos sintomas podem ter sua magnitude diminuída ou até mesmo desaparecer, melhorando a qualidade de vida deles e de seus familiares (Paes; Da Rocha; De La Higueira Amato, 2023).

O diagnóstico do autismo é uma situação que desencadeia alterações na vida da família, pois existe a necessidade de acompanhamento constante da criança para o seu desenvolvimento (PASSOS; Kishimoto, 2022). No primeiro momento, os cuidadores podem não conseguir agir frente aos cuidados que precisam ter com a criança (Da Silva et al, 2020). Com o tempo, passam a lidar e compreender mais sobre o TEA, promovendo uma boa relação, através da aceitação, buscando proporcionar uma melhor qualidade de vida para a criança; compreendendo suas necessidades, preparando-a para a vida adulta e para o desenvolvimento da sua autonomia (De Sousa Barros, 2022).

A transição da infância e adolescência para a vida adulta é uma fase complexa e desafiadora para a maioria dos jovens. Essa complexidade é acentuada no caso dos indivíduos com TEA. Além das mudanças típicas relacionadas ao desenvolvimento pessoal, educacional, social e profissional, as pessoas com autismo enfrentam desafios adicionais, como dificuldades na socialização, na compreensão e expressão de emoções, na interpretação de sinais não verbais, na comunicação e na adaptação a novos ambientes e rotinas. Essas características tornam o processo de alcançar a inclusão social e a autonomia na vida adulta delicada (Leal; Carneiro; Oliveira, 2024). Frente a essa dificuldade, é importante destacar políticas que buscam garantir o direito de pessoas com TEA.

A promulgação da lei nº 12.764, também conhecida como Lei Berenice Piana, prevê que os indivíduos com TEA passem a ser reconhecidos legalmente como pessoas com deficiência, sendo-lhes garantidos e assegurados direitos antes não existentes, como o acesso à educação e ao ensino profissionalizante, ao mercado de trabalho; à previdência e assistência social, além de ações e serviços de saúde, como atendimento multiprofissional (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas etc.) e acesso a medicamentos (Alvarenga, 2024). No entanto, as pessoas com autismo ainda enfrentam dificuldades substanciais, como: dificuldades no reconhecimento de seus direitos e a oferta de

atendimento e infraestrutura adequadas às suas necessidades, quando comparadas com as outras pessoas, impactando sua participação plena na sociedade (Fontes, 2021).

Embora existam políticas que garantem o direito das pessoas com TEA, a transição para a vida adulta desses indivíduos é um processo repleto de desafios, especialmente devido às mudanças significativas nos sistemas de apoio, que ocorrem após o término da escolaridade, inserção ao mercado de trabalho e autonomia na participação social. Durante a infância e adolescência, muitas pessoas com TEA recebem suporte estruturado, educacional e profissional. Compreender as implicações das mudanças desses sistemas é crucial para o desenvolvimento de intervenções que garantam a continuidade do apoio necessário, assegurando que as pessoas com TEA possam alcançar maior independência e envolvimento de maneira plena na sociedade (Rocha, 2021).

Portanto, este trabalho visa realizar uma revisão de escopo para identificar e analisar os principais desafios vivenciados por pessoas com autismo na transição para a vida adulta, com ênfase nas mudanças nos sistemas de apoio. Diante disso, destaca-se que inicialmente foi realizada uma busca nas bases de dados para verificar a existência de revisões semelhantes, sendo constatado a ausência de estudos de revisão que abordassem a temática da pesquisa. Logo, destaca-se a relevância da temática e a necessidade de um estudo aprofundado sobre o tema.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral

- Realizar uma revisão de escopo sobre os principais desafios vivenciados por pessoas com autismo na transição para a vida adulta, com ênfase nas mudanças nos sistemas de apoio.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo elaborada de acordo com metodologia de *scoping review* (análise de escopo) recomendada pelo Instituto Joanna Briggs e utilizando a diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (PETERS et al., 2020). Nessa perspectiva, esta revisão de escopo seguiu também o arcabouço metodológico proposto por Arksey e O'Malley, estudiosos do Instituto Joanna Briggs, possuindo estruturação de cinco etapas: (1) Formulação das questões de pesquisa; (2) Identificação de estudos relevantes; (3) Seleção dos estudos; (4) Extração e codificação dos dados; (5) Análise e interpretação dos resultados.

O protocolo de pesquisa da revisão foi registrado no *Open Science Framework* (OSF) (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/2SQJ9>). Para a elaboração da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC), que é indicada para o desenvolvimento de *scoping reviews* (PETERS et al., 2015), sendo “P” a população - Adulto e adulto jovem “C” o conceito - Transtorno do Espectro Autista e “C” o contexto - Desafios e mudança nos sistemas de apoio. Resultando na seguinte questão norteadora da pesquisa: “Quais os principais desafios enfrentados por pessoas com autismo na transição para a vida adulta, considerando as mudanças nos sistemas de apoio?”.

A identificação dos estudos relevantes ocorreu mediante os critérios de elegibilidade, sendo incluídas, publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, sem recorte temporal, incluindo artigos originais, que estivessem disponíveis *on-line* na íntegra. Já como critérios de exclusão foram excluídos artigos duplicados e que não responderam à questão de pesquisa.

Para a seleção dos estudos foram realizadas buscas em diferentes fontes de dados, a primeira fonte consistiu nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *National Library of Medicine* (PubMed); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Index Psicologia, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); EBSCO, Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS), *Web of Science*, *Science Direct*, Google Acadêmico e SCOPUS, a partir do sistema de bibliotecas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, por meio do acesso CAFE do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A segunda fonte de dados se deu a partir do portal de teses e dissertações da CAPES, e as citações da amostra selecionada das bases de dados.

Os vocabulários controlados foram definidos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados conforme a estratégia PCC, obtendo-se os seguintes termos: P – Adulto ou adulto jovem; C – Transtorno do Espectro Autista; e C - Sistemas de Apoio Psicossocial, os termos compuseram a estrutura de busca, combinados com operadores booleanos *AND (Restringir)* e *OR(Ampliar)*, de acordo com os filtros disponibilizados no motor de busca avançado das bases de dados. As combinações utilizadas para a estratégia de busca podem ser visualizadas no quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia de busca e descritores utilizados nas bases de dados. Redenção, Ceará, Brasil, 2025

Base de dados	Estratégia de busca
MEDLINE	((("Young Adult"[Mesh]) OR "Adult"[Mesh]) AND "Autism Spectrum Disorder"[Mesh]) AND "Psychosocial Support Systems"[Mesh]
BVS (Lilacs, Ibecs, Index de Psicologia)	(Adulto) OR ("adulto jovem") AND ("Transtorno do Espectro Autista") AND ("Sistemas de Apoio Psicossocial") OR ("Apoio Psicossocial") OR ("Sistema de Apoio Psicológico")
EBSCO	(adults or adult) AND autism spectrum disorders AND psychosocial support systems
Web of Science	(((((((((((((TI=(Adult)) OR TI=(Adults)) OR TI=("Young Adult")) OR TI=("Adult, Young")) OR TI=("Adults, Young")) OR TI=("Young Adults")) AND TI=("Autism Spectrum Disorder")) OR TI=("Autism Spectrum Disorders")) OR TI=("Autistic Spectrum Disorder")) OR TI=("Autistic Spectrum Disorders")) OR TI=("Disorder, Autistic Spectrum")) OR TI=("Spectrum Disorders, Autism")) AND TI=("Psychosocial Support Systems")) OR TI=("Psychological Support Systems")) OR TI=("Psychosocial Support")) OR TI=("Psychosocial Support System")) OR TI=("Psychosocial Supports"))
Science Direct	"Young Adult" AND "Autism Spectrum Disorder" AND "Psychosocial Support Systems"
Google Acadêmico	Adulto OR "adulto jovem" AND "Transtorno do Espectro Autista" AND "Sistemas de Apoio Psicossocial" OR "Apoio Psicossocial" OR "Sistema de Apoio Psicológico"
SCOPUS	Adult OR Adults OR "Young Adult" OR "Adult, Young" OR "Adults, Young" OR "Young Adults" AND "Autism Spectrum Disorder" OR "Autism Spectrum Disorders" OR "Autistic Spectrum Disorder" OR "Autistic Spectrum Disorders" OR "Disorder, Autistic Spectrum" OR "Spectrum Disorders, Autism" AND "Psychosocial Support Systems" OR "Psychological Support System" OR "Psychological Support Systems" OR "Psychosocial Support" OR "Psychosocial Support System" OR "Psychosocial Supports"
CAPES	Adulto OR "adulto jovem" AND "Transtorno do Espectro Autista" AND "Sistemas de Apoio Psicossocial" OR "Apoio Psicossocial" OR "Sistema de Apoio Psicológico"

Fonte: O autor

As combinações foram realizadas em todas as bases de dados selecionadas, respeitando-se as especificidades do campo de busca de cada uma. A busca em todas as bases de dados ocorreu no mês de Setembro de 2025.

O processo de seleção da amostra ocorreu com três revisores independentes. O revisor número um realizou o cruzamento dos descritores nas bases de dados definidas e importou os resultados para o gerenciador de referência online específico para revisões de literatura *Rayyan*[®], onde foram realizadas a exclusão das duplicatas por meio da própria ferramenta do gerenciador.

A análise dos artigos recuperados foi realizada por uma dupla de revisores e um terceiro revisor responsável por resolver eventuais conflitos. A análise foi realizada de maneira independente e cegada, em duas fases: a primeira consistiu na seleção ou exclusão dos estudos, por meio da leitura do título e resumo, e a segunda mediante leitura do texto completo dos estudos na íntegra.

O mapeamento dos dados elegíveis para a revisão ocorreu mediante a aplicação de um formulário de extração baseado no template do JBI (Peters et al., 2020). Foi utilizado um instrumento estruturado com os itens: Título, ano de publicação, autor, base de dados e abordagem metodológica. Na etapa final, foi realizado o agrupamento e a comunicação dos resultados, utilizando-se os elementos, bem como as características metodológicas e os resultados das intervenções propostas nos estudos analisados, que influenciaram na resolução da questão de pesquisa do presente estudo.

No processo de coleta e análise dos dados da amostra final, foi adotada a criação de planilhas no software Microsoft Excel, para a retirada e organização dos dados, e para a criação de tabelas pelos autores. Isso permitiu uma visualização mais facilitada e clara dos dados, gerando uma facilidade na compreensão e interpretação dos resultados.

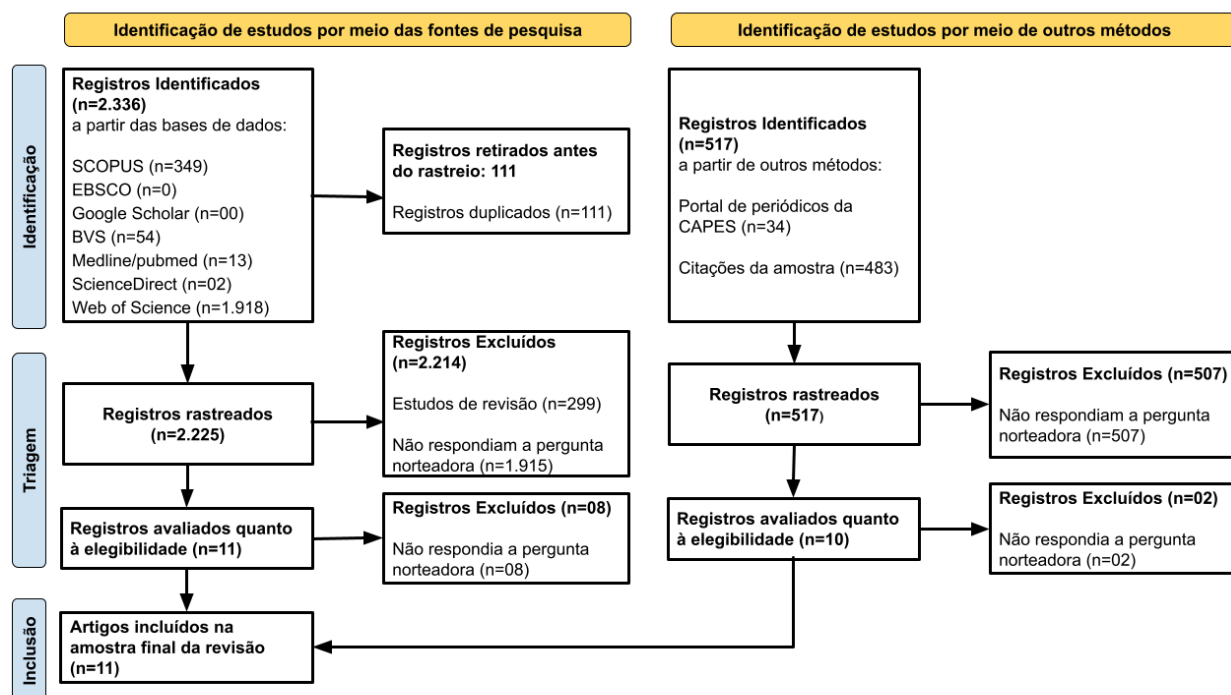
4 RESULTADOS

Após a aplicação da estratégia de busca nas bases de dados selecionadas, foram identificado 2336 registros, e exportados para o software Rayyan®, onde foram identificados e excluídos 111 registros por se tratarem de duplicatas. Dos 2225 registros rastreados por título e resumo, 1915 foram excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa e 299 por não serem estudos originais, sendo excluídos um total de 2214 por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Já a partir da leitura completa dos 11 artigos restantes, outros 8 foram excluídos por não responderem a pergunta norteadora.

Na busca por outras fontes, a partir do portal de periódicos da CAPES foram identificados 34 registros, e a partir das citações da amostra das bases de dados foram identificados outros 483 registros. Do total de 517 registros rastreados, 507 foram excluídos na leitura de título e resumo por não responderem à questão norteadora, restando 10 artigos para a leitura completa. Após a avaliação quanto à elegibilidade mais 02 registros foram excluídos por não responder a pergunta norteadora.

Ao final, 03 artigos foram incluídos a partir da seleção dos registros identificados na bases de dados, e mais 08 artigos a partir de outras fontes, restando 11 artigos na amostra final da revisão. Os detalhes do processo de seleção podem ser melhor visualizados na figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão, de acordo com o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA)



Fonte: Adaptado do fluxograma prisma (2025)

Dos 11 artigos da amostra final, 54,5% (n=06) possuíam abordagem qualitativa dos resultados, com ênfase em relatos, percepções e necessidades. Os estudos quantitativos não experimentais representaram 36,4% (n=04), e apenas 01 estudo (9,1%) utilizou abordagem mista. Dos 03 estudos identificados nas bases de dados, estavam indexados na base de dados SCOPUS e Pubmed, com 66,6% (n=02) e 33,3 (n=03), respectivamente. Dos estudos identificados por outras fontes, 01 foi identificado a partir das teses e dissertações da CAPES, o restante foi identificado a partir das referências da amostra identificada a partir das bases de dados, e estavam indexados na PubMed (n=06) e na ScienceDirect (n=01).

Em relação ao ano de publicação da amostra, a maior contribuição ocorreu entre 2016 e 2020 com 54,5% (n=06) dos artigos, os estudos publicados entre 2016 e 2020, e os publicados a partir de 2021, concentraram 18,2% (n=02) da amostra cada, e apenas 01 estudo (9,1%) foi publicado entre 2011 e 2015. Os demais detalhes bibliográficos da amostra final podem ser consultados a partir da tabela 1.

Quadro 2: Caracterização bibliográfica dos estudos selecionados na amostra final da revisão. Redenção, Ceará, Brasil. 2025

A#	Título	Autor(ano) Base de Dados	Abordagem do Estudo
A1	<i>Brief Report: What Happens When I Can No Longer Support My Autistic Relative? Worries About the Future for Family Members of Autistic Adults</i>	Herrema (2017) Scopus	Quantitativo não-experimental
A2	<i>Needs assessment in unmet healthcare and family support services: A survey of caregivers of children and youth with autism spectrum disorder in Delaware</i>	Srinivasan (2021) Scopus	Qualitativo
A3	<i>Supporting Minimally Verbal Autistic Girls with Intellectual Disabilities Through Puberty: Perspectives of Parents and Educators.</i>	Cummins (2020) Pubmed	Qualitativo
A4	<i>Desafios da inclusão: Barreiras enfrentadas por pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior</i>	Aguilar (2019) Capes	Qualitativo
A5	<i>Parents' Perceptions of Postschool Years for Young Adults With Developmental Disabilities</i>	Bianco (2009) PubMed*	Qualitativo
A6	<i>Young Adult Outcome of Autism Spectrum Disorders</i>	Eaves (2008) PubMed*	Quantitativo não-experimental
A7	<i>Students with autism spectrum disorder in college: Results from a preliminary mixed methods needs analysis</i>	White (2016) PubMed*	Quantitativo não-experimental
A8	<i>Barriers and facilitators of the transition to adulthood for foster youth with autism spectrum disorder: Perspectives of service providers in Illinois</i>	Dudley (2018) ScienceDirect*	Quantitativo não-experimental
A9	<i>Understanding Service Usage and Needs for Adults with ASD: The Importance of Living Situation</i>	Schott (2020) PubMed*	Quantitativo não-experimental
A10	<i>Educational experiences and needs of higher education students with autism spectrum disorder</i>	Ying (2016) PubMed*	Qualitativo
A11	<i>Experiences of students with Autism Spectrum Disorder in Higher Education Disorder: Challenges, Benefits, and Support Needs</i>	Hees (2014) PubMed*	Qualitativo

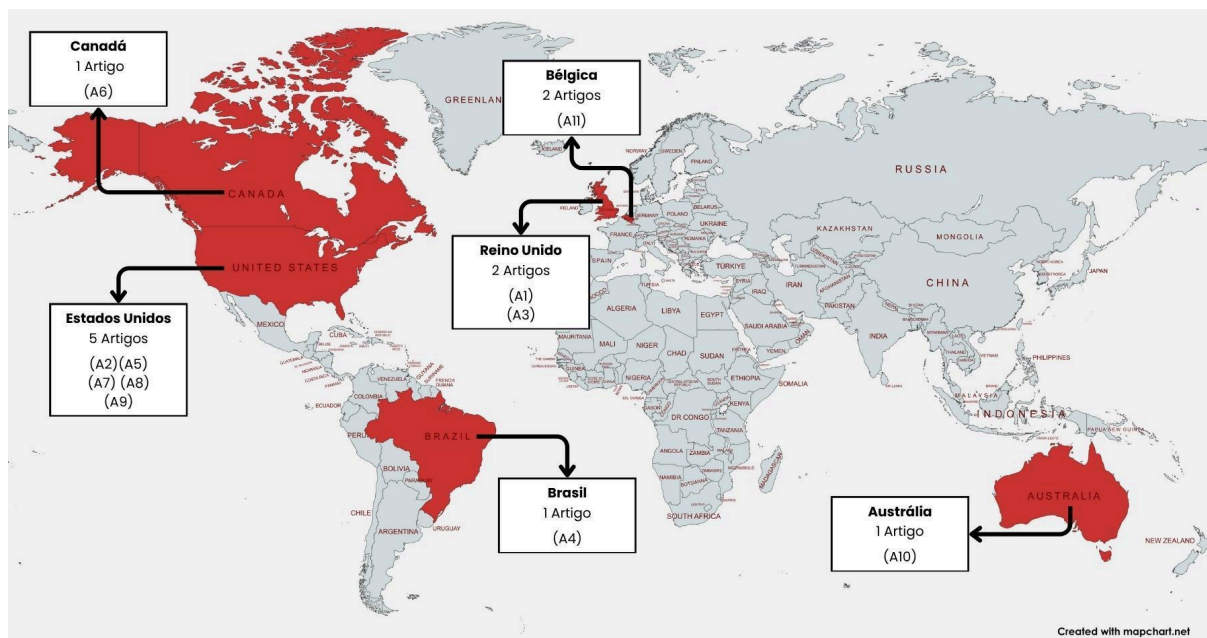
Fonte: Autor (2025)

A#: Número do artigo | * Estudos identificados por outras fontes.

Em relação ao mapeamento dos países de publicação a análise revela a predominância de estudos realizados em países falantes da língua inglesa, que representam 81,8% da amostra (n=10), com Estados Unidos representando 63,6% (n=07), Reino Unido 18,2% (n=02), e Canadá e Austrália, com 9,1% (n=01) cada. Bélgica e Brasil também compõem a amostra

com 9,1% (n=01) cada. O perfil geográfico dos estudos pode ser melhor visualizado a partir da Figura 02.

Figura 2: Países de publicação da amostra final selecionada. Redenção, Ceará, Brasil. 2025



Fonte: Adaptado de mapchart.net a partir dos resultados (2025).

Acerca dos resultados que respondem à pergunta norteadora, foram identificados diversos desafios enfrentados por pessoas em transição para a vida adulta com transtorno do espectro autista na amostra analisada. Esses desafios foram organizados em seis eixos temáticos, a fim de favorecer uma compreensão mais estruturada: apoio profissional, treinamento para independência, estigma e informação, características próprias do TEA, saúde mental e relacionamento interpessoal. Já as mudanças nos sistemas de apoio, foram divididas em três eixos, transformações no contexto familiar, ingresso no ensino superior e o início da vida adulta independente, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3- Achados referentes aos desafios relacionados à transição para a vida adulta enfrentados por pessoas com autismo, considerando as mudanças no sistema de apoio. Fortaleza, Ceará, Brasil. 2025

Desafios Encontrados	Mudanças no Sistema de Apoio
Apoio profissional - Falha na comunicação, a fim de oferecer melhor compreensão sobre o autismo e suas dificuldades ao longo da vida (A1) - Falta de apoio, na abordagem de temas relacionados à puberdade, de modo que garanta que o conteúdo seja transmitido de forma adequada e compreensível (A3). - Obstáculos no acesso aos serviços, onde eram inexistentes ou localizados muito longe, além de muitos não saberem onde encontrar o atendimento necessário para seus familiares adultos, além de barreiras relacionadas a custos, transporte e agendamento (A8, A9).	Mudanças no contexto Familiar - Medo na redução do cuidado prestado no contexto familiar, como a compreensão das necessidades especiais e apoio em atividades diárias (A1, A5, A11). - Falta de compreensão profissional das demandas elencadas pela família à pessoa com TEA (A1).
Treinamento para independência - Necessidades de treinamento de habilidades sociais, sexuais, fonoaudiologia, formação profissional, apoio ao emprego e planejamento de transição (A1, A2, A5 A11). - Habilidades relacionadas à puberdade também foram relatadas como desafio, dados os diferentes níveis de compreensão, aumento da dependência e vulnerabilidade (A1, A3, A7, A9). - Cuidados intensos e apoio constante para viver em ambientes assistidos, dependendo de auxílio e supervisão em grande parte das atividades básicas diárias, como alimentação, compras, cuidados em saúde, finanças e tarefas domésticas (A1, A5, A6, A11).	
Estigma/ informação - Visão limitada e preconceituosa limitando um suporte adequado (A4, A7, A11). - Redução do apoio social relacionado ao estigma, falta de conhecimento sobre o TEA e a inexistência de políticas de apoio, generalização do diagnóstico (A4, A7, A11).	Entrada no ensino superior - Necessidades educacionais especiais não contempladas no ensino superior, em razão da falta de preparo do corpo docente para acompanhamento psicopedagógico de estudantes com TEA (A4, A7, A11)

Característica próprias do TEA - Crises com aumento de comportamentos estereotipados, dificuldades relacionadas às habilidades adaptativas, capacidade de ouvir, entender ironias e brincadeiras, cooperar e comunicar-se eficazmente, sensibilidades à estrutura, rotina e sensoriais. Em contrapartida, não querem chamar a atenção para si mesmos ou parecer diferentes (A4, A7, A10).	- Falta de empatia com relação às características próprias do TEA durante atividades acadêmicas (A4, A7, A10, A11).
Saúde mental - Ansiedade, depressão, pânico, bipolaridade, TDAH e TOC (A1, A4, A6). - Sentimentos de sobrecarga, estresse, cansaço e isolamento (A4, A9, A11).	Introdução a vida adulta independente - Necessidade de maior interação social, durante as atividades da vida adulta (A1, A3, A7, A9). - Ambientes e contextos sociais inadequados às necessidades especiais das pessoas com TEA (A4, A7, A11).
Relacionamento interpessoal - Interação social predominantemente inadequada, como desafios proeminentes as habilidades adaptativas limitadas, amizades e relacionamentos com seletividade, barreiras de comunicação, dificuldades em lidar com as demandas sociais apesar de todos os esforços, e a incapacidade de interpretar sinais sociais (A1, A7, A10, A11, . - Consciente dos seus problemas sociais, mas medo de dizer coisas erradas e a necessidade de se recuperar da ansiedade e das tensões adicionais (A6,10, A11).	

Fonte: Autor (2025)
A*: Número do artigo

5 DISCUSSÃO

Essa revisão, ao mapear, identificar e analisar os principais desafios vivenciados por pessoas com autismo na transição para a vida adulta, com ênfase nas mudanças nos sistemas de apoio, encontrou um contexto intrincado de abordagens e resultados. Geograficamente o predomínio de estudos publicados em países anglosaxônicos, revela que o contexto de transição para a vida adulta pode ter maior espaço nas pesquisas de países desenvolvidos, em comparação com países em desenvolvimento; dado que limita a compreensão de contextos socioculturais distintos, como os de países latino-americanos, por exemplo (Mcconkey, 2022).

Em relação ao desafios na transição, apontados, a recorrência de relatos sobre ausência ou inadequação do apoio profissional, especialmente no que tange a orientações sobre puberdade, manejo de comorbidades e navegação por serviços sociais e de saúde, coincide com literatura que descreve a fragmentação dos serviços para adultos com TEA e a dificuldade de integração entre setores como saúde, educação e trabalho (Ribeiro et al., 2023). Uma revisão publicada em 2020 que mapeou serviços para adultos com TEA aponta déficit em programas contínuos após-saída da escola e suboferta de intervenções estruturadas que abrangem emprego, moradia assistida e suporte social, o que reforça a necessidade de políticas intersectoriais e modelos de cuidados transicionais (Shattuck et al., 2020).

Um dos aspectos-chave da transição para a vida adulta prende-se, muitas vezes, com o acesso ao ensino superior, como demonstrado predominantemente na amostra final. Contudo, é importante destacar que esse marco não representa a realidade da maioria, visto que os estudos podem ter incluído predominantemente participantes com nível socioeconômico mais elevado, o que limita a generalização dos achados (Rocha, 2021). As demandas por treinamento, em virtude da ausência destes durante o período de transição, especialmente relacionados à independência das atividades diárias ou sociais, apresentaram forte presença nos resultados desta revisão, em consonância com estudos que testaram intervenções específicas e programas estruturados. Um estudo realizado em 2021, nos Estados Unidos, desenvolveu um programa de treinamento para habilidades diárias destinado a participantes residentes em áreas rurais, indicaram elevada aceitabilidade e ganhos funcionais significativos, evidenciando a eficácia de abordagens práticas e contextualizadas na promoção da independência (White et al., 2019).

O desenvolvimento dessas habilidades em pessoas com autismo deve ocorrer, preferencialmente, durante a infância e a adolescência, de modo que, ao atingirem a vida adulta, essas competências já estejam consolidadas, para que possam ser expressas de forma

autônoma e funcional (Rocha, 2021). Para que isso ocorra, é necessário a participação ativa da família, a qual, conforme apontado nos estudos desta revisão, frequentemente não se encontra preparada para lidar com as demandas do futuro, evidenciando a necessidade de ações formativas também voltadas a esse público. Ademais, um estudo publicado em 2023 demonstrou que a inclusão de determinados componentes familiares em intervenções aumenta significativamente a probabilidade de promover ganhos funcionais aplicáveis ao contexto cotidiano, como a transição do ensino médio para o superior, que demanda maior independência dos indivíduos na realização dessas atividades (Duncan et al., 2023).

Em relação ao estigma e falta de informação, relatados nesta revisão, principalmente em ambientes educacionais ou de saúde, indicam exclusão ou subutilização das pessoas com TEA nos serviços, e pode gerar uma piora no bem estar psicológico. Essas práticas estão sustentadas no desconhecimento ou preconceitos nas atitudes de profissionais, como aponta uma publicação recente que buscou entender o estigma de pessoas com autismo. A revisão aponta ainda que, essas atitudes inadequadas reduzem o acesso a suportes efetivos e impactam negativamente a saúde mental e qualidade de vida das pessoas, reforçando a necessidade de intervenções dirigidas a profissionais, familiares e cônjuges (Turnock; Langley; Jones, 2022).

Adicionalmente, os desafios no contexto da educação superior, abordados na maioria dos artigos da amostra analisada, relacionam as características próprias do TEA e o estigma, favorecendo a baixa taxa de conclusão, inadequação das acomodações institucionais e falta de preparo do corpo docente. Diferenças na interação social, comunicação e processamento cognitivo, observadas em graus variados em pessoas com autismo, podem impactar a experiência desses estudantes (Duncan et al., 2023). Aproximadamente 39% dos estudantes com autismo se formam em 8 anos, em comparação com 60% dos estudantes sem o transtorno, que se formam em 6 anos, o que destaca a necessidade de treinamentos específicos para docentes e intervenções focadas no planejamento acadêmico dos estudantes com TEA (Duerksen et al. 2021).

Os aspectos relacionados à saúde mental em adultos com TEA apresentam alta frequência de associação com outras condições, como o TDAH e o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) (Silva et al., 2024). Ademais, observa-se, nos artigos desta revisão, uma prevalência significativamente elevada de quadros depressivos e ansiosos nessa população, frequentemente relacionada ao estigma, à exclusão e à limitada compreensão das especificidades do TEA. Esses fatores podem intensificar o sofrimento psíquico e dificultar o acesso a suporte adequado. Assim, a sobreposição de transtornos exige uma atenção integrada, capaz de distinguir os sintomas de cada comorbidade e garantir o acesso a

abordagens terapêuticas multimodais, que contemplem tanto os aspectos clínicos quanto os determinantes psicossociais do bem-estar (Schiltz et al., 2023).

Quanto às características próprias do TEA, podemos citar o déficit na comunicação social, o comportamento restrito e repetitivo, peculiaridades sensoriais, diferenças na sincronia motora social, e dificuldade para entender emoções, ironias e brincadeiras. Nessa fase de transição, observa-se uma redução do suporte institucional e familiar característico da infância e adolescência, o que exige maior autonomia e adaptação social. Assim, as características centrais do TEA podem representar desafios adicionais para a construção de vínculos afetivos, a inserção no mercado de trabalho e a participação em ambientes sociais mais complexos, evidenciando a necessidade de estratégias de apoio contínuo e adequadas às demandas da vida adulta (Hirota; King, 2023).

Por fim, acerca do relacionamento interpessoal, a literatura descreve déficits e diferenças na qualidade das relações, que vão desde variações na regulação do espaço interpessoal, camuflagem social, até a dinâmica familiar, e o bem-estar coletivo, e demonstram que uma menor satisfação em relações íntimas podem implicar em piora das relações familiares e sociais (Yew; Hooley; Stokes, 2023; Watts et al., 2024; Candini; Di Pellegrino; Frassinetti, 2020). Essas evidências vão ao encontro dos achados desta revisão sobre menor satisfação relacional, em virtude da seletividade e barreiras interpessoais, destacando a necessidade de intervenções específicas para esse fim voltadas tanto para pessoas com TEA, quanto para seu contexto interpessoal.

Nessa perspectiva, as implicações deste estudo para a prática concentram-se na necessidade de repensar e fortalecer os sistemas de apoio destinados a pessoas com TEA durante a transição para a vida adulta, reconhecendo esse processo como uma etapa crítica que exige planejamento, continuidade e articulação intersetorial. Os resultados evidenciam a descontinuidade dos cuidados após o término da adolescência, a escassez de políticas públicas específicas e a falta de preparo dos serviços para atender às demandas dessa população na fase adulta. Essa lacuna na oferta de suporte compromete a autonomia, a inserção social e o desenvolvimento de habilidades funcionais necessárias à vida independente.

No entanto, é preciso apontar para o contexto geográfico da amostra, que se apresentou predominantemente em países desenvolvidos, falantes da língua inglesa, o que impede uma generalização dos resultados, e demonstra uma lacuna no conhecimento científico, principalmente de países em desenvolvimento do sul global. Nota-se ainda uma necessidade geral de ampliar o entendimento sobre a transição da vida adulta de pessoas com autismo, a fim de permitir a construção de políticas públicas adequadas às necessidades

relatadas pela própria população a partir de mais estudos, garantindo a participação social e o cuidado integral às pessoas com TEA.

6 CONCLUSÃO

A transição para a vida adulta de pessoas com TEA, permanece marcada por desigualdades estruturais, lacunas no sistema de apoio e barreiras sociais, como o estigma e falta de informação, que ainda limitam o exercício pleno da autonomia desses indivíduos. Os desafios identificados refletem a complexidade do processo de transição e demonstram a necessidade de abordagens integrais, principalmente para a promoção da comunicação efetiva entre pessoas com TEA, seus familiares e seu contexto social.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas intersetoriais que fortaleçam práticas inclusivas, ampliem o acesso a serviços especializados e promovam o preparo para a vida adulta desde as etapas iniciais do desenvolvimento, especialmente em relação à independência e autonomia social. Além disso, a realização de estudos que fortaleçam o entendimento da transição para a vida adulta em diferentes contextos e realidades econômicas sustentado pela própria percepção da população.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, C. P. C. **Desafios da inclusão: barreiras enfrentadas por pessoas com transtorno do espectro autista no ensino superior**. 2019. Dissertação (Mestrado) — Faculdades Pequeno Príncipe, 2019.
- ALVARENGA, N. M. de. **Lei Berenice Piana e inclusão dos autistas no Brasil**. [S. l.], jun. 2024. Disponível em: <informar link se houver>. Acesso em: 2024.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-III: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1980.
- ARAÚJO, F. A. F. **Transtorno do Espectro Autista (TEA): um breve relato sobre as suas principais características**. Cadernos Macambira, v. 7, n. 3, p. 420-426, 2022.
- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. **Scoping studies: towards a methodological framework**. International Journal of Social Research Methodology, v. 8, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BIANCO, M. et al. **Parents' perceptions of postschool years for young adults with developmental disabilities**. Intellectual and Developmental Disabilities, v. 47, n. 3, p. 186–196, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1352/1934-9556-47.3.186>.
- BLEULER, E. **Dementia praecox, oder Gruppe der Schizophrenien**. Leipzig: Deuticke, 1911.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 7 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 7 abr. 2025.
- CAI, R. Y.; RICHDALÉ, A. L. **Educational Experiences and Needs of Higher Education Students with Autism Spectrum Disorder**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 46, n. 1, p. 31-41, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-015-2535-1>.
- CANDINI, M.; DI PELLEGRINO, G.; FRASSINETTI, F. **The plasticity of the interpersonal space in autism spectrum disorder**. Neuropsychologia, v. 147, p. 107589, 2020.
- CAPARROZ, J.; DOS SANTOS SOLDERA, P. E. **Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares**. Open Minds International Journal, v. 3, n. 1, p. 33-44, 2022.

CUMMINS, C.; PELLICANO, E.; CRANE, L. **Apoio a meninas autistas com deficiência intelectual e pouca verbalização durante a puberdade.** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 50, p. 2439–2448, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3782-8>.

DA SILVA, C. M. et al. **Vivência materna diante do cuidado à criança autista.** REvisa, v. 9, n. 2, p. 231-240, 2020.

DUDLEY, K. M. et al. **Compreendendo o uso e as necessidades de serviços para adultos com TEA: a importância da situação de vida.** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 49, p. 556–568, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-018-3729-0>.

DUERKSEN, K. et al. **Supporting Autistic Adults in Postsecondary Settings: A Systematic Review of Peer Mentorship Programs.** Autism in Adulthood, v. 3, n. 1, p. 85-99, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/aut.2020.0054>.

DUNCAN, A. et al. **A randomized clinical trial targeting daily living skills in autistic adolescents without an intellectual disability before the transition to adulthood.** Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics, 19 out. 2023.

EAVES, L. C.; HO, H. H. **Desfecho em adultos jovens com transtornos do espectro autista.** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 38, p. 739-747, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-007-0441-x>.

FONTES, K. C. et al. **A inclusão das pessoas com deficiência a partir da Lei 13.146/2015.** Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, v. 7, n. 1, p. 134-145, 2021.

HERREMA, R. et al. **What Happens When I Can No Longer Support My Autistic Relative?** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 47, n. 11, p. 3659–3668, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3254-6>.

HIROTA, T.; KING, B. H. **Autism Spectrum Disorder: A Review.** JAMA, v. 329, n. 2, p. 157–168, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2022.23661>.

JOHNSON, N.; PHILLIPS, M. **Rayyan for systematic reviews.** Journal of Electronic Resources Librarianship, v. 30, n. 1, p. 46-48, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/1941126X.2018.1444339>.

KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact.** Nervous Child, v. 2, p. 217-250, 1943.

LEAL, F. C. A.; CARNEIRO, L. F.; OLIVEIRA, J. C. **Desafios na transição da adolescência para a vida adulta em autistas.** Research, Society and Development, v. 13, n. 12, p. e99131247743, 2024.

MASON, D. et al. **Autistic people and moving home: a systematic review.** Autism in Adulthood, v. 5, n. 3, p. 236–247, 2023.

MCCONKEY, R. **Responding to Autism in Low and Middle Income Countries: What to Do and What Not to Do.** Brain Sciences, v. 12, n. 11, p. 1475, 2022.

PAES, B. P.; DA ROCHA, M. M.; DE LA HIGUEIRA AMATO, C. A. **Funcionalidade da comunicação e problemas de comportamento em crianças autistas**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 23, n. 1, p. 31-52, 2023.

PAULA, F. M. et al. **Transtorno do espectro do autismo: impacto no comportamento alimentar**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 5009-5023, 2020.

PETERS, M. D. J. et al. **Capítulo 11: Scoping Reviews (versão 2020)**. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (eds.). Manual JBI para Síntese de Evidências. JBI, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PLUYE, P.; HONG, Q. N. **Combining the Power of Stories and the Power of Numbers: Mixed Methods Research and Mixed Studies Reviews**. Annual Review of Public Health, v. 35, n. 1, p. 29-45, 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PORTES, J. R. M.; VIEIRA, M. L. **Percepção parental sobre o filho com autismo: repercussões na adaptação familiar**. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022.

RIBEIRO, G. F. et al. **The challenges of people with autism spectrum disorder in adulthood: an integrative review**. Seven Editora eBooks, 2023.

ROCHA, M. R. **Mundo azul: transição para a vida adulta de jovens com autismo**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

SCHOTT, W.; NONNEMACHER, S.; SHEA, L. **Utilização de serviços e necessidades não atendidas entre adultos com autismo aguardando serviços do Medicaid**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 51, p. 1188–1200, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04593-2>.

SHATTUCK, P. T. et al. **Services for Adults With Autism Spectrum Disorder: a Systems Perspective**. Current Psychiatry Reports, v. 22, n. 3, 2020.

SILVA, A. V. et al. **Mecanismos de morte neuronal nos transtornos do neurodesenvolvimento**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 11, p. e4289, 2024.

SOARES, V. L. G.; DE BRITO, L. L. **Autismo no DSM-5-TR: o que mudou?** Research, Society and Development, v. 13, n. 9, p. e9313946866, 2024.

SRINIVASAN, S. et al. **Needs assessment in unmet healthcare and family support services**. Autism Research, v. 14, n. 8, p. 1736-1758, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/aur.2514>.

TRICCO, A. C. et al. **PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation**. Annals of Internal Medicine, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

TURNOCK, A.; LANGLEY, K.; JONES, C. R. G. **Understanding stigma in autism: a narrative review and theoretical model**. Autism in Adulthood, v. 4, n. 1, p. 76-91, 2022.

VAN HEES, V.; MOYSON, T.; ROEYERS, H. **Higher education experiences of students with autism spectrum disorder**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 45, n. 6, p. 1673-1688, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-014-2324-2>.

WATTS, G. et al. **“A certain magic”: autistic adults’ experiences of interacting with other autistic people and its relation to quality of life**. Autism, 3 jun. 2024.

WESTPHALN, K. K. et al. **De Arksey e O'Malley e além: personalizações para aprimorar uma abordagem mista e baseada em equipe para a metodologia de revisão de escopo**. MethodsX, v. 8, p. 101375, 2021.

WHITE, S. W. et al. **Improving transition to adulthood for students with autism: A randomized controlled trial of STEPS**. Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, v. 50, n. 2, p. 187-201, 2019.

WHITE, S. W. et al. **Students with autism spectrum disorder in college: results from a preliminary mixed methods needs analysis**. Research in Developmental Disabilities, v. 56, p. 29-40, 2016.

YEW, R. Y.; HOOLEY, M.; STOKES, M. A. **Factors of relationship satisfaction for autistic and non-autistic partners in long-term relationships**. Autism, v. 27, n. 8, 2023.